

SERRA DE S.MACÁRIO

Póvoas Leiras-Covelo Paivó-Covas Monte-Drave

Conheci este percurso por intermédio do Pedro Guedes, da Espaços Naturais, durante uma actividade de preparação para os Alpes onde foi como monitor.

O percurso é muito duro se realizado num único dia, como nós o fizemos (no nosso caso foi mais numa única noite). Os desníveis são vários e todos eles relevantes sendo que a sua soma acumulada (subidas + descidas) ultrapassa os 5.000 metros ao longo de pouco mais de 30 km.

Para quem não tenha alguma preparação será melhor dividir em duas etapas e dormir a meio. Para quem quiser tentar a volta de única vez fique com a ideia de que é possível abortar em vários sítios já que se passa em varias aldeias e cruza-se em alguns locais estradas.

Nós iniciamos a caminhada na capela de Póvoas das Leiras (mas será possível iniciar noutra aldeia de forma a ajustar o local de dormida), localizada no cruzamento um pouco acima desta. Daqui seguimos o chamado, e conhecido, "Caminho do Incas" que desce até a Covelo do Paivô. Aqui não chegamos a entrar na aldeia seguido por um caminho logo à esquerda após atravessarmos o rio.



Esta parte do percurso tem umas óptimas vista para o vale e liga Covelo Paivó a Regoufe. Em Regoufe, e após passarmos a ribeira, iniciamos a primeira subida pelo esporão que existe entre esta e o Ribeiro de Regoufe até atingirmos a estrada. Seguimos esta durante um bocado para numa curva mais pronunciada à direita fazer um desvio para a esquerda em direcção a Covas do Monte. Aqui encontramos a primeira descida mais pronunciada.

Chegando ao fundo do vale, após atravessar o rio e antes de entrar na povoação propriamente dita viramos à direita em direcção ao profundo e evidente vale. Mais uma subida até atingirmos a estrada. Ao chegarmos a esta viramos novamente à direita e seguimo-la quase até atingir o Portal do Inferno, marcado colo com vista para Covas do Monte. Neste local saímos da estrada pelo seu lado esquerdo e entramos na parte do caminho mais complicada. Daqui e até ao rio o caminho está coberto de giestas e temos que o "procurar". Chegados ao rio, atravessamos, e do lado contrário já está limpo graças a incêndio do ano passado (2010). O caminho agora segue o rio, umas vezes do lado direito, outras do esquerdo, até chegar a Drave.

Para quem dividir o percurso em dois dias aqui é um dos bons sítios para ficar a dormir. Quando chegamos capela de Drave virámos à direita

para atravessar o rio e seguir um caminho a meia encosta. Este é mais um dos caminhos que ligava as aldeias e também é muito agradável. Seguimo-lo até chegar a um local em que o terreno faz um esporão até ao rio Paivô. Aqui, em vez de continuarmos a meia encosta, descemos para o rio até encontrar uma pequena ínsula, uns abrigos para o gado e uns campos cultivados. O terreno aqui é agreste e bastante pedregoso. Ao chegar ao rio vamos atravessá-lo no local onde ela faz a curva mais pronunciada. Do outro lado encontraremos o início do caminho que nos leva, através do esporão, à última, mais longa e dura subida do percurso. Inicialmente não é muito evidente mas se seguirmos a aresta do esporão acabamos por o encontrar.

Agora só o temos que seguir até atingirmos o topo. Quase no final ele vira um pouco à esquerda e contorna as ultimas zonas rochosas. Conforme vamos subindo vamos aproximar-nos das torres eólicas que existem no planalto. Aí encontramos a estrada que as liga e que seguiremos novamente para a direita.

Estamos no Alto da Cota. Em determinada altura encontramos um caminho muito pouco marcado à direita e que desce até encontrarmos os carros.



CARTAS

Cartas Militares nº 155+156

DIFICULDADE MIDE:

MIDE		Póvoa Leiras-Covelo Paivó-Covas Monte-Drave	
Horário	16 h 25 min	2	Severidad del medio natural
Desnivel de subida	2970 m	2	Orientación en el itinerario
Desnivel de bajada	3070 m	2	Dificultad en el desplazamiento
Distancia horizontal	31 km	5	Cantidad de esfuerzo necesario
Tipo de recorrido	Circular		
	Verano		

